

Manobras do desespero

ERA previsível. A ousadia da TV Globo de empreender um trabalho jornalístico de totalização das eleições que beira a perfeição deveria mesmo gerar, como aconteceu, despeito, ressentimento, inveja. O que surpreende um pouco é a massa de mentiras e deturpações atiradas sobre esse trabalho exemplar por todos quantos se vêem desnudados em sua incompetência profissional ou em sua esperada derrota eleitoral.

SEMPRE houve no Brasil divulgação antecipada da apuração de eleições por órgãos de comunicação social. Sempre houve lentidão da Justiça Eleitoral para divulgar resultados oficiais, tanto pela morosidade típica do aparelho burocrático quanto pela necessidade de uma exatidão incontestável desses resultados.

A TV GLOBO assumiu a responsabilidade, perante o público telespectador — único ao qual deve permanentemente satisfações —, de levar a cabo essa tarefa hercúlea. Ela exigia meticuloso planejamento, alta capacitação profissional de milhares de pessoas recrutadas, sofisticação tecnológica para alcançar a agilidade necessária, tudo isso visando a alcançar um único objetivo: oferecer ao público informação isenta e segura sobre os resultados.

ESSE objetivo foi alcançado a cada momento dos trabalhos, desde o início. Enquanto se assistia, em outras ocasiões, a um desfile incessante de opiniões pessoais mais ou menos irrelevantes, entremeadas de falsos boletins em que apenas se forjavam apurações na verdade inexistentes — a TV Globo abastecia o seu público (e também abastecia seus concorrentes) de sólidas informações sobre a marcha das apurações, exclusivamente baseada nos boletins dos Tribunais Regionais Eleitorais.

cedimento. Os primeiros boletins da Globo apontavam Brizola à frente de Lula. A meio caminho, invertera-se a ordem, passando Lula à frente. Mais um pouco, Brizola retomava o segundo lugar e abria frente que ultrapassava um milhão de votos. Até esse momento, ele estava em silêncio, desde quando seu partido apresentara uma gratuita tentativa de impugnação do projeto da TV Globo perante a Justiça Eleitoral.

POIS não é que logo nessa ocasião Brizola resolve "denunciar" uma fraude por ele mesmo inventada? Como entender que alguém impugne um resultado que o beneficia? Como entender que, ao mesmo tempo, o partido de Lula, que em tese deveria estar sendo prejudicado, não apenas silenciasse mas até defendesse o trabalho da Globo?

NESSE ponto, o PDT de Brizola tentou conseguir da Justiça Eleitoral a paralisação da apuração feita pela Globo. Admitamos que conseguisse. Que cenário se desenharia? Para o povo, ficaria a impressão de que Brizola estava "vitorioso" sobre Lula e se, ao final da apuração, o TSE proclamasse que o segundo lugar era de Lula e não de Brizola, este, ruminando o gosto amargo de quem morre na praia, poria a boca no mundo dizendo-se vítima de fraude.

TEMOS aí, portanto, a possível explicação para a histórica pedetista que tentou restabelecer a censura à informação jornalística — o que, de resto, não faz mais do que confirmar a vocação fascistóide desse acaudilhado grupo de políticos. Ressalve-se a atitude do Deputado César Maia, reconhecendo ontem, em duas entrevistas pela televisão, o acerto dos números da TV Globo.

SE NÃO tivesse havido essa iniciativa, o povo brasileiro só começaria a ter uma pálida idéia da palavra das urnas no fim do segundo dia; em vez disso, pôde desde o primeiro instante acompanhar não apenas a tranqüila vitória do candidato Fernando Collor no primeiro turno como a acirrada disputa entre os candidatos Leonel Brizola e Luís Inácio Lula da Silva pelo segundo lugar que credenciará um dos dois para disputar com Collor o segundo turno.

PARA suas especulações, para suas articulações, para suas manifestações — todos, políticos e jornalistas de toda parte, se valeram dos dados da TV Globo. Que muitos procurassem sonegar-lhe o mérito, repetindo esses dados mas procurando ocultar de onde provinham, é compreensível e pouco importante, se se considerar que a audiência popular concentrou-se mesmo na TV Globo, com diferenciais arrasadores.

SÓ que, em certo momento da caminhada, resolveu-se mais uma vez apelar para a impostura, para a pantomima, com o evidente propósito de tumultuar a apuração, invocando-se com cinismo, para tal, justamente aquilo que vinha garantindo transparência à apuração: o trabalho da TV Globo.

COMO seria de esperar, a farsa proveio do candidato Leonel Brizola. Curioso pro-

A Rede Globo deu por encerrado, sim, ontem à noite, o trabalho de totalização quando já se caracterizava uma aproximação de números que tornava insegura qualquer projeção para o resultado final da disputa do segundo lugar. Dessa forma inibiu de vez a tentativa facciosa do PDT, que ao mesmo tempo era repudiada pelo TSE e por figuras eminentes da vida pública. Do princípio ao fim do seu trabalho a Globo recusou-se a qualquer ato irresponsável, ao contrário de tantos que trataram do tema, e passou, com o resto do País, a aguardar a proclamação do resultado final pela Justiça Eleitoral.

CONVÉM que todos os engajados compreendam que nem a TV Globo nem O GLOBO têm nenhuma certeza do resultado final da operação nem interesse em que saia beneficiado esse ou aquele candidato. A TV Globo orgulha-se de ter apresentado ao seu público o mais rigoroso, ágil e preciso trabalho de cobertura jornalística de uma apuração de eleições jamais levada a efeito no País e dificilmente igualável em qualquer parte, em circunstâncias semelhantes. Ela se orgulha igualmente dos seus profissionais e se orgulha do público que nela deposita sua confiança.

QUANTO ao resto, cabe entender que nunca se conseguirá de todo garantir que a nobreza de uma obra deixe de ser agredida pela miséria de espírito dos incapazes.